



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

14653 - Resumo Expandido - Trabalho - XVII Reunião Regional da ANPEd Centro-oeste (2024)
 ISSN: 2595-7945
 GT 12 - Currículo

A INSERÇÃO DA HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E AFRICANA NO CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL IRMÃ LUCÍLIA (CMEI) EM ARRAIAS-TO

Rosângila Domingos Gualberto - UnB - Universidade de Brasília

Francisco Thiago Silva - UnB - Universidade de Brasília

Agência e/ou Instituição Financiadora: Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)

A INSERÇÃO DA HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E AFRICANA NO CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL IRMÃ LUCÍLIA (CMEI) EM ARRAIAS-TO

INTRODUÇÃO

O presente estudo tem por objetivo compreender a inserção da História e Cultura Afro-brasileira e Africana no Centro Municipal de Educação Infantil Irmã Lucília (CMEI) em Arraias-TO. Este trabalho surgiu a partir de algumas inquietações dos pesquisadores acerca de como o CMEI em Arraias-TO aborda a inserção da História e Cultura Afro-brasileira e Africana em seu currículo escolar? Visto que a cidade de Arraias localizada na região sudeste do Tocantins teve início ainda no século XVIII com o Arraial da Chapada dos Negros, em que foi colonizado muitos homens e mulheres na condição de escravizados por meio da extração do ouro e da cana-de-açúcar, hoje ainda existem na Chapada dos Negros, vestígios do antigo garimpo.

Desse modo, a presente investigação consiste numa pesquisa qualitativa e bibliográfica, teve como técnica de investigação um questionário aberto *online* com quatro questões via *Google Forms* enviado a duas professoras do CMEI de Arraias-TO pelo *WhatsApp*, seguido do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Assim,

considerando o sigilo e os princípios éticos da pesquisa, as participantes não tiveram suas identidades reveladas.

EDUCAÇÃO INFANTIL E CURRÍCULO

O termo Educação Infantil destina a um conceito recente na história do Brasil. As creches e os jardins de infância não eram considerados espaços de educação. Eram apenas espaços de cuidados e de caráter assistencialistas. Com o passar dos tempos, depois da influência dos movimentos sociais e das mulheres, a Educação Infantil passou a ter o papel de cuidar e educar (BRASIL, 1998).

Com esse avanço, hoje a Educação Infantil é dever do Estado, direito da criança e opção da família até os três anos de idade. Porém, para muitas crianças esse acesso ainda é restrito. Segundo dados da pesquisa lançada pela Fundação Maria Cecília Souto Vidigal (2022), revelou desigualdades sociais na Educação Infantil em que as crianças em situação de vulnerabilidade social, bem como as crianças pretas, pobres e filhas de mães jovens e de baixa escolaridade são as que menos frequentam a pré-escola.

Nesse entendimento, considerando a história da Educação Infantil, ela foi se modificando com diferentes legislações para melhores propostas curriculares que atendam às especificidades desse público. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2010) consiste num importante documento que ao propor os caminhos direcionados à Educação Infantil, também traz a concepção de currículo como um:

Conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade. (BRASIL, 2010, p.12).

O documento mostra que é importante compreendermos a pluralidade cultural existentes no Brasil para que possamos pensar um currículo diversificado para a Educação Infantil. Assim, as instituições de Educação Infantil deverão prever e assegurar “[...] o reconhecimento, a valorização, o respeito e a interação das crianças com as histórias e as culturas africanas, afro-brasileiras, bem como o combate ao racismo e à discriminação”. (BRASIL, 2010, p. 21). Desse modo, o respeito e a valorização da identidade do negro podem e devem iniciar na Educação Infantil.

Em se tratando do currículo, ele articula os saberes e as vivências das crianças com outros saberes para fomentar o seu desenvolvimento integral. Dessa forma, a escola consiste em espaços de possibilidades de reconhecimento da memória e da cultura de um povo. “Precisamos, pois, propiciar, por meio do ensino em todos os níveis, o conhecimento de nossa diversidade cultural e pluralidade étnica, bem como a necessária informação sobre os bens culturais de nosso rico e multifacetado patrimônio histórico”. (FERNANDES, 2005, p.386).

Segundo Silva (2010) , “[...] o currículo é um local no qual docentes e aprendizes tem a oportunidade de examinar, de forma renovada, aqueles significados da vida cotidiana que se

acostumaram a ver como dados e naturais”. (SILVA, 2010, p. 40). É essencial que a escola e professores atentem para a importância de trabalhar as culturas diferentes que contribuíram na formação do país desde a Educação Infantil.

Dessa forma, os movimentos sociais no Brasil, especialmente o movimento negro possui uma relevante função na propagação da Lei nº 10.639/2003 (BRASIL, 2003) que consiste na obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana nos currículos escolares. Porém, a referida lei traz pouca relevância ou não especifica a temática nos currículos da Educação Infantil, fazendo com que esse público fique em segundo plano no que se refere a história da cultura afrodescendente no Brasil.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para um melhor entendimento, dispusemos de quadros com as respostas das professoras às questões do questionário, nas quais são professoras do Pré-escolar e se autodeclararam de acordo o IBGE como negras.

Quadro 01: Percepções e aspectos culturais da cidade em sala de aula

Respostas
Cidade histórica. Escravizados. Comidas típicas e danças.
É uma cidade tranquila com pessoas que valorizam as tradições e culturas
Museu, carnaval com entrudo, comidas típicas, festa de setembro, Sússia.
Trabalhamos a Sússia, com elaboração de tambores e instrumentos para fazer batuque e com vídeos sobre a cultura.
Folias, Sússia, festa junina, a capoeira e rezas.
Já solicitei ilustração de lugar histórico, visita ao museu, e dou aula de capoeira na Educação Infantil.

Fonte: Os autores

Diante do exposto, as professoras demonstram percepções semelhantes em relação a cidade em que elas vivem. Pois, mostram conhecimento em torno da história e cultura da cidade, levando em consideração seu passado de escravidão e valorização de suas tradições.

Em relação aos aspectos culturais da cidade, as professoras citaram várias culturas que identificam o arraiano. A Sússia é uma dança presente principalmente na região sudeste do Tocantins que remonta às ancestralidades dos negros escravizados. Na dança Sússia, há toques de tambor e o envolvimento de homens, mulheres e crianças que dançam em círculos e batem palmas. (TESKE, 2013). Desse modo, esse trabalho com a dança Sússia é importante, pois contribui para o reconhecimento e valorização das manifestações culturais da cidade, sendo uma importante inserção da temática na Educação Infantil.

As visitas aos lugares históricos mencionados pelas professoras também são essenciais para que as crianças conheçam o lugar em que elas vivem que é de memória e de significados

culturais, e assim se reconhecer como pertence deste lugar. O trabalho com a capoeira também é importante para a formação da identidade étnica e cultural da criança arraiana, pois sua história e prática pode auxiliá-los no entendimento da construção de sua identidade.

Quadro 02: Aspectos culturais da cidade no currículo do CMEI e formação continuada e curso de capacitação

Respostas
Todos contêm em um currículo específico de acordo com a realidade de cada criança e recursos que temos em sala.
Resgate cultural, valorização a história, que ao longo dos anos podem perder se não tivermos um olhar de valorização.
Desde que participe destas formações não me recordo ter mencionado sobre a lei.
A Secretaria de Educação do município visa incluir profissionais capacitados oportunizando sempre a melhor qualidade do ensino e aprendizagem.

Fonte: Os autores

Percebe-se que as professoras entendem que os aspectos culturais da cidade devem fazer parte do currículo do CMEI, elas atentam para o atendimento às realidades de cada aluno considerando importante este trabalho como um resgate cultural. Pois como aponta Pinar (2016) o currículo precisa ter uma conexão com a história do sujeito, ou seja, isso implica conhecer a sua história e de onde esse sujeito veio, pois, cada sujeito é diferente.

Percebe-se ainda o cuidado que docentes e gestores devem ter com as formações e cursos referentes à temática, as professoras apontam que existe curso de formação continuada e de capacitação oferecidos pela secretaria de educação do município, porém elas não aprofundam sobre essas formações, o que leva a entendermos que ainda há pouco sobre a temática abordada, as professoras também atentam ao fato do não aprofundamento das especificidades da lei 10.639/2003 entre as docentes do CMEI.

Diante das respostas, mesmo as professoras afirmando o estudo da temática em sala de aula, foi percebido que essa inserção muitas vezes adentra de maneira esporádica no currículo do CMEI de Arraias. Como aponta Santomé (2011) há nas escolas a prática do ensino de conteúdos por meio de padrões em que se desconsidera os conteúdos culturais. E quando é considerado, é feito de maneira esporádica, o que faz com que as escolas apresentem um “currículo turístico” ao tentarem introduzirem os conteúdos diversificados e reforçam as injustiças e as desigualdades sociais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, a inserção da História e Cultura Afro-brasileira e Africana no CMEI de Arraias-TO, ao menos no recorte metodológico de nossa investigação, contribui para que as crianças desta fase possam crescer conhecendo a sua história e o lugar em que elas vivem, e conseqüentemente o seu pertencimento étnico-racial. Assim, é importante que o currículo do CMEI de Arraias tenha ações que envolvam a valorização das diferenças e preservação da cultura local.

Desse modo, por meio das respostas das professoras parece haver falta de interesse dessas temáticas no currículo do CMEI de Arraias, sendo muitas vezes realizada de forma esporádica em sala de aula. Ficou constatado ainda que, mesmo elas afirmando a existência de formações continuadas e cursos de capacitações, foi percebido que ainda carece que seja desenvolvida de maneira eficaz na instituição para que se tornem espaços políticos de debates e resistências.

Palavras-Chave: História e Cultura Afro-brasileira e Africana. Currículo. Educação Infantil. Arraias.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Presidência da República. Casa Civil Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei no 10.639 / 2003**. Brasília, 2003. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm. Acesso em: 05 abr. 2024.

BRASIL, **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf. Acesso em: 05 abr. 2024.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Volume 01. — Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf. Acesso em: 05 abr. 2024.

FERNANDES, José Ricardo Oriá. Ensino de história e diversidade cultural: desafios e possibilidades. **cad. cedes**, campinas, vol. 25, n. 67. 2005. Disponível: <https://www.scielo.br/j/ccedes/a/sThSK33jrNMh5hQxB7VHWmJ/>. Acesso em 05 abr. 2024.

FUNDAÇÃO MARIA CECILIA SOUTO VIDIGAL. **Desigualdades na garantia do direito à pré-escola**. 2022. Disponível em: <https://biblioteca.fmcsv.org.br/biblioteca/desigualdades-direito-preescola/>. Acesso em: 04 abr. 2024.

SANTOMÉ, Furjo Torres. As culturas negadas e silenciadas no currículo. In: SILVA, Tomaz Tadeu da (org.). **Alienígenas na sala de aula: uma introdução aos estudos culturais em educação**. 9. ed.- Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. 3. Ed. 1-reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

PINAR, William. **Estudos Curriculares: ensaios selecionados**. São Paulo: Cortez, 2016.

TESKE, Wolfgang. Comunidade Quilombola Lagoa da Pedra, Arraias (TO) e seu patrimônio imaterial. **Revista Mosaico**, v.6, n.1, 2013. Disponível em: <https://seer.pucgoias.edu.br/index.php/mosaico/article/view/2746>. Acesso em 05 abr. 2024.